

# Um tucano na muda

O grau de desconhecimento sobre Fernando Henrique Cardoso é grande também em características que pareciam consolidadas. Cinquenta e dois por cento dos entrevistados na região metropolitana do Rio e 64% dos moradores da Grande São Paulo não sabem qual a formação profissional do presidente. Dezoito por cento, num caso, e 14%, no outro, responderam certo: sociólogo. Fluminenses (14%) e paulistas (13%) lembraram ainda que ele é professor. Alguns citaram formações que Fernando Henrique nunca teve – economista (12% e 6%) ou engenheiro (2%) e até advogado (0,4% e 0,8%) – mas ninguém lembrou que é escritor. Ainda assim, 26% dos moradores do Rio de Janeiro e 30% dos eleitores de São Paulo responderam que ele já havia escrito algum livro. Mais da metade desconhecia a aptidão literária de Fernando Henrique.

Cinquenta e cinco por cento dos fluminenses e 61% dos paulistas não souberam apontar os cargos públicos exercidos por ele antes de assumir a presidência da República. Só

25%, no Rio, e 18%, em São Paulo, lembraram que já foi ministro. Dezenove por cento dos paulistas lembraram ainda que ele já foi senador, enquanto 17% dos fluminenses guardavam na memória a sua carreira parlamentar. Deputado federal (5%), vereador (2% e 1%), governador (2% e 1%) e até prefeito (1%) foram outros cargos públicos atribuídos pelos entrevistados ao presidente, embora ele não tenha exercido nenhum desses.

Não existe clareza do eleitor nem sobre o seu partido. Vinte e nove por cento sabem que ele é do PSDB, mas 12% dos entrevistados no Grande Rio e 9% na Grande São Paulo acham que o presidente é do PFL. Onze por cento e 8% afirmam que ele é do PMDB. Há até quem tenha citado o PDT (0,4% no Rio) e o PT (1%, em São Paulo). A maioria, claro, não sabe qual o partido do presidente. Quarenta e sete por cento dos fluminenses desconhecem a sua origem tucana. Pior: 50% dos moradores de São Paulo, onde Fernando Henrique fez sua carreira política, também. (P.V.)